

PROJETO TELEJORNAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA*

Professora: Mônica Cristina Vital dos Santos - UFMG

Alunos: Ensino Fundamental – 3º Ciclo – 7º ano

RESUMO: Trata-se de um relato de experiência de uma das atividades desenvolvida em sala de aula com alunos do 7º ano do Centro Pedagógico da UFMG. A partir de uma aula sobre os gêneros textuais – relato, notícia, reportagem e entrevista – , surgiu o Projeto Telejornal, no qual cada grupo de alunos desenvolveu e gravou esquetes com os gêneros citados, montando assim seu telejornal. Este tinha o objetivo de desenvolver competências como a capacidade de trabalhar em equipe, de cumprir as tarefas estabelecidas, de pesquisar, de produzir textos escritos, de comunicar-se oralmente, de ser colaborativo e outros. Para tanto, foram definidos três momentos: a preparação dos alunos e dos materiais; a gravação e edição dos vídeos e a postagem na internet. A edição foi realizada pelos próprios alunos durante as aulas de informática, tornando-se assim uma atividade multidisciplinar. Em todo o projeto, os recursos tecnológicos como câmera filmadora, computadores e softwares de edição de texto e de vídeo foram utilizados a serviço dos objetivos pedagógicos de desenvolver competências. Desse modo, demonstramos que as novas tecnologias são fortes recursos para o ensino, basta que as utilizemos conscientemente, a partir de premissas pedagógicas.

PALAVRAS-CHAVE: competências, habilidades, TIC, gêneros textuais, multidisciplinaridade.

INTRODUÇÃO

Este trabalho¹ apresenta um relato de experiência de uma das atividades propostas em sala de aula, iniciada no primeiro semestre de 2010 com os alunos dos sétimos anos do Centro Pedagógico da Escola de Educação Básica e Profissional da UFMG.

O projeto surgiu a partir de uma aula sobre gêneros textuais. O objetivo era conhecer, analisar e produzir textos dos gêneros em estudo: relato de experiência, entrevista, notícia e reportagem. Tendo como suporte inicial o livro didático Português: Dialogando com textos (MARCONDES; BUSCATO E PARISI, 2006), a partir do conhecimento dos formatos desses gêneros, em seus aspectos linguístico-discursivos, foi lançada a proposta de realizarmos um

* Acesso ao registro da comunicação em Fórum: <<http://www.textolivre.org/forum/viewtopic.php?f=14&t=3822>>.

1 Trabalho apresentado na 11ª edição do UFMG Jovem/2010.

telejornal, no intuito de levar os alunos a um exercício dos saberes aprendidos. A premissa que endossa nossa proposta é a de Perrenoud (2002) que diz:

Para aprender a utilizar seus recursos intelectuais próprios, é preciso que um ser humano seja levado regularmente a colocar e a resolver problemas, a tomar decisões, a criar situações complexas, a desenvolver projetos ou pesquisas, a comandar processos de resultado incerto. Se o que se pretende é que os alunos construam competências, essas são as tarefas que eles têm de enfrentar, não uma vez ou outra, mas toda semana, todo dia, em todas as formas de configurações.² (grifo do autor).

Desse modo, esse trabalho está em consonância com as premissas pedagógicas da escola que visam desenvolver competências básicas em cada ciclo de formação. Portanto, buscamos desenvolver a capacidade de trabalhar em equipe, de cumprir as tarefas estabelecidas, de pesquisar, de produzir textos escritos, de comunicar-se oralmente, de ser colaborativo e outros. Para tanto, podemos definir três momentos essenciais para o sucesso do trabalho: a preparação dos alunos e dos materiais; a gravação e edição dos vídeos e a postagem na Internet. Um dos nossos desafios foi manter os alunos motivados e orientados em cada etapa do trabalho, apresentadas a seguir.³

METODOLOGIA

O primeiro passo foi apresentar a proposta aos alunos a fim de perceber o interesse das turmas. A adesão foi unânime, todos ficaram entusiasmados. Assim apresentamos as etapas necessárias para sua efetivação. Estas foram divididas da seguinte maneira:

ETAPA 1: Definição dos gêneros textuais a serem utilizados.

Foram escolhidos a reportagem, a entrevista, a notícia e o roteiro do telejornal. Os temas eram livres e independentes, para imputar diversidade ao telejornal.

ETAPA 2: Divisão dos grupos.

Os grupos foram formados voluntariamente pelos alunos com a condição de terem em torno de cinco membros, mesclando meninos e meninas. O objetivo era ampliar as possibilidades de contribuição dos membros, incluindo aprender a trabalhar com as diferenças.

2 PERRENOUD (2002). O que fazer da ambiguidade dos programas escolares orientados para as competências. Disponível em: <http://www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/perrenoud/php_main/php_2002/2002_28.html>. Acesso em: 26 set. 2012.

3 Agradeço à estagiária Camila Peixoto pela contribuição nos dois primeiros momentos, a Luiza Lage, técnica do setor audiovisual, pelo apoio nas gravações e à professora de Informática Educacional, Patrícia Alves, pela coordenação dos trabalhos de edição e postagem dos vídeos junto aos alunos.

ETAPA 3: Divisão das tarefas.

Cada grupo deveria criar seu próprio telejornal. Esta opção foi vista como mais viável, pois permitiria maior autonomia nas escolhas dos temas e participação de cada membro na construção das matérias. Os grupos se reuniram em sala e definiram as tarefas de cada membro, como: trazer notícias diversas, pesquisar sobre personalidades públicas e assuntos da atualidade. As funções básicas foram: âncoras (apresentadores do telejornal), entrevistados, entrevistadores, repórteres e apoio técnico (figurino, recurso visual).

ETAPA 4: Confeção dos textos.

O texto referente à entrevista foi orientado a partir de pesquisa sobre uma personalidade pública e, com os dados obtidos, foram elaboradas perguntas de interesse do grupo. O roteiro foi elaborado tendo em vista alternar as tomadas de gravação, ora dos âncoras, ora dos repórteres, no intuito de conferir maior plasticidade ao telejornal, e deveria conter a sequência das gravações, bem como as falas dos âncoras. A reportagem foi elaborada a partir dos temas escolhidos pelos alunos, tendo como suporte a pesquisa. A notícia poderia ser retirada de qualquer meio de comunicação.

ETAPA 5: Ensaio.

Os ensaios procederam num crescente. Primeiro foi feito por funções dentro do mesmo grupo: os âncoras entre si; o entrevistador e o entrevistado; o repórter. Depois foi feito o ensaio da sequência que, após os ajustes necessários, foi gravado. Essa gravação serviu de teste tanto para a desinibição dos alunos diante da câmera, como também para ajustes na qualidade da gravação. Percebeu-se que, devido ao excesso de ruídos externos e à variação de iluminação, seria mais adequado gravar dentro da sala de aula.

ETAPA 6: Gravação.

O envolvimento e a colaboração de todos os alunos da turma foram essenciais, pois era necessário o devido silêncio durante as gravações. Além disso, o figurino, a maquiagem foram aspectos importantes que foram tratados com cuidado pelo grupo. A gravação procedeu em esquetes que depois seriam editados em sequência.

ETAPA 7: Edição e postagem das imagens.

Esta etapa foi coordenada pela profa. Patrícia Alves no Grupo de Trabalho Diferenciado intitulado Informática Educacional. Os alunos eram organizados em duas turmas, cada uma com quinze alunos, no período extraturno. O objetivo foi permitir que os próprios alunos manipulassem as imagens no programa de edição Movie Maker, desenvolvendo assim novas habilidades envolvendo a percepção estética, a avaliação crítica

do próprio desempenho na execução da tarefa etc. Depois de editados, os vídeos foram postados no blog desenvolvido na disciplina de Informática, <http://radioconnectcp.blogspot.com.br/>, no qual os alunos produzem programas de rádio a partir de pautas sugeridas por eles mesmos. Assim pareceu-nos oportuno postar os vídeos de teor jornalístico também nesse espaço virtual.

RESULTADOS

Durante o projeto, percebemos que o envolvimento dos alunos foi crescente. Em cada etapa, abriram-se novas possibilidades de conhecimento das habilidades individuais e de sua contribuição para o grupo. Desse modo, observou-se que alunos tidos por tímidos em sala de aula conseguiram bom desempenho diante das câmeras, surpreendendo os próprios colegas. Outros sobressaíram na organização e capacidade de liderança do grupo. Também na confecção das matérias, ao deixar os temas a critério dos alunos, pudemos perceber como eles estão atentos a questões abrangentes e atuais para a época da gravação, como H1N1, dengue, desmatamento, pedofilia etc. A riqueza das informações e o enfoque nas ações preventivas são constatações de que nossos alunos não estão alienados a respeito dos desafios de nosso tempo. A partir disso, podemos ampliar nosso olhar e voltar nossas discussões em sala de aula de modo a envolver os alunos em questões de seu interesse.

CONCLUSÃO

Podemos afirmar que os objetivos foram alcançados com sucesso, pois em todas as etapas os alunos se mantiveram motivados e ativos no processo, desenvolvendo as competências elencadas num clima de interesse e descontração. Pudemos também conhecer novos talentos em nossos alunos quanto à expressão oral e escrita, postura adequada à situação comunicacional, edição e tantos outros, o que dilui o enquadramento dos alunos em perfis rotuladores, valorizando habilidades não contempladas pelos critérios de avaliação praticados normalmente. Enfim, nosso intuito nesse relato é incentivar os educadores e alunos a ousarem em suas empreitadas, pois o desafio tem um importante papel no desenvolvimento das competências exigidas para uma aprendizagem eficaz.

REFERÊNCIAS

MARCONDES, B.; BUSCATO, L.; PARISI, P. Português: Dialogando com textos. v.6. Curitiba: Positivo, 2006. 144 p.

PERRENOUD, P. Construir competências é virar as costas aos saberes? Pátio: Revista pedagógica, Porto Alegre, nº 11, p. 15-19, nov. 1999.

_____ O que fazer da ambiguidade dos programas escolares orientados para as competências?
Pátio: Revista pedagógica, Porto Alegre, n°23, p. 8-11, set./out. 2002.